



## ANÁLISE DA ECONOMIA BRASILEIRA

Durante o 38º Encontro Estadual dos Técnicos Agrícolas, realizado em maio, na cidade de Curitiba, o Economista do DIEESE, Cid Cordeiro, apresentou uma análise da economia brasileira, enfatizando questões relacionados ao Estado do Paraná.

**H**oje temos um cenário político e econômico muito diferente do ano passado. Sem dúvida, essa questão da corrupção política contaminou a economia e vivemos um momento ruim, muito triste da economia brasileira e, para falar deste cenário, começamos pelo PIB.

De acordo com a evolução do PIB do Brasil, pode-se observar que, no período de 2004 até 2013, com exceção de 2009 e 2012, a economia do Brasil cresceu acima de 3%. Um momento muito importante devido ao ganho de renda, queda do desemprego. Mas, 2014 a economia estava estagnada; 2015 caiu 3,8% e 2016 as estimativas apontam para uma queda de 4%.

**Esse cenário de recessão (queda do PIB) impacta diretamente no emprego, na renda, na arrecadação do Estado.** No caso dos Servidores Públicos, devido a estabilidade, não estão correndo o risco do desemprego, sendo que o principal problema da recessão é o desemprego.

### O EMPREGO É A CONDIÇÃO DE VALORIZAÇÃO DO SER HUMANO.

A taxa de desemprego, em 2010 era de 5,3%; 2012 era de 4,7%; 2013 chegou a 4,13%, sendo esta a menor taxa de desemprego do Brasil, que acabou pressionando o aumento dos salários.

A crise começou em 2014. Em 2015 a taxa de desemprego atingiu 6,9% e agora em fevereiro foi de 8,2%, praticamente dobramos a taxa de 2013 para 2016. Portanto, o PIB condiciona a questão do emprego, porque expressa produção, comercialização. Pois, **se diminuiu o PIB, significa que a indústria está produzindo menos, que o comércio está vendendo menos, consequentemente, gerando menos emprego.**

Outro ponto que a recessão afeta, na vida de todos, é a **RENDA**. Se há o aumento do desemprego, há diminuição na produção. A empresa, quando vai para o acordo coletivo não zera a inflação e o ambiente de negociação fica mais difícil. Não se consegue implantar um aumento real, ocorrendo a perda salarial. Portanto, de 2014 em diante, começou a mudar o cenário da negociação, porque o desemprego começou a acelerar e passamos a ter perda salarial.

### SERVIDORES PÚBLICOS

No caso dos Servidores Públicos, o importante é que estamos protegendo o salário da inflação, com isso, eliminamos a perda salarial.

**Nesse momento, é preciso resgatar o papel importante dos sindicatos, que através dos estatutos garantem a estabilidade.**



Em outros Estados, os servidores não estão tendo reajustes, essa seria a nossa situação, se não fosse aquele pacote do Governo do Estado, onde os servidores pagaram com o patrimônio do Paraná Previdência os erros do Governo Beto Richa.

Houve muita dúvida se o Governo pagaria o reajuste em janeiro e pagou. Mas, temos uma ameaça para janeiro de 2017, primeiro porque o governo não está engolindo esse acordo, principalmente, o secretário da Fazenda, que diz que o acordo está tirando do caixa 2 bilhões de reais, que poderiam estar sendo investidos no Estado.

Num segundo aspecto, a SEFA está com uma visão catastrófica sobre a receita. A Secretaria da Fazenda diz que a receita vai cair e já falaram, em reunião, que se a receita cair, coloca-se em risco a database de janeiro de 2017.

Esse acordo tem outro aspecto, é uma ponte entre o presente e o futuro, cobrindo o período de recessão, porque a economia deve voltar a crescer em 2017. Pois, com esse acordo só voltamos a negociar a reposição em maio de 2018.



### AS CAUSAS DA RECESSÃO:

1. Impacto da recessão de 2008 da economia mundial que passou a crescer menos.
2. Gestão fiscal do Governo Dilma, onde as desonerações fiscais acabaram afetando a arrecadação da União, produzindo déficit, que aumentou os juros. Desonerou apostando que a indústria ia aumentar o número de emprego, salário e não aconteceu. Com isso aumentaram os juros, que afeta diretamente a economia.
3. Além de todo o problema no Congresso, onde o Governo não conseguiu aprovar nada.

### Qual o peso da sonegação empresarial?

Estima-se que seja em torno de 15% a 18% do PIB.

Em 1994 tínhamos uma hiperinflação e foi combatida. Depois vimos o potencial do Brasil. Agora temos que redescobrir o potencial do país e para voltar ter um PIB crescendo, temos que ter a eficiência dos recursos públicos, além de combater a corrupção.

### MELHORA NA ECONOMIA

Acredita-se que estamos passando pelo fundo do poço. Alguns indicadores já demonstram que a economia está reagindo, independente de Governo Dilma ou Temer. O primeiro indicador de melhora na economia é a inflação, que chegou a acumular (pelo IPCA) 10,71% e agora está desacelerando, em março foi para 9,39%. Em junho deve ir para um patamar com menos de 9%; em setembro deve chegar a 7,98%, encerrando o ano no patamar de 6,5%. Portanto, **a inflação está despencando, dentro do acumulado e esse índice de 6,5% deve ser o reajuste salarial do ano que vem.**

De março para cá os indicadores da economia começaram a mostrar melhoras e como primeiro resultado tem-se a queda da inflação, que é muito importante para ajudar no poder aquisitivo. Outro fator, é a expectativa de que o Banco Central, em julho / agosto, anuncie a queda dos juros. Os juros estão altos para regular a inflação e essa inflação já está projetada para diminuir, porque a recessão foi muito forte.

### INDICADORES DE MELHORA DA ECONOMIA:

1. Queda da inflação
2. Queda de juros
3. A queda da importação e exportação aumentando.
4. Investimento estrangeiro está aumentando

### INFLAÇÃO X CUSTO DE VIDA

O Governo Beto Richa aumentou o ICMS, IPVA e a inflação do paranaense foi a maior do Brasil, no ano passado. Enquanto o Brasil fechou em 10.67%, o Paraná fechou em 13%, tanto que para o paranaense não zerou a inflação, zerou pelo índice do Brasil.

O custo de vida vai medir quanto é o custo da minha cesta em relação ao salário. A Inflação mede a variação do preço, ela não está medindo se meu custo é alto ou baixo, mede a



velocidade dos preços.

**A credibilidade do índice divulgado:** hoje todos os órgãos estão apontando essa desaceleração. Não ocorrendo manipulação da divulgação desses índices, como já ocorreu no passado.

### O FUTURO DO GOVERNO TEMER: ECONOMIA

1. **Redução de Ministérios:** dificuldades em reduzir por causa dos acordos políticos. Porém essa redução tem efeito para o público e não para a economia de fato. Apenas um órgão passa para o outro e o que diminui não tem redução expressiva.
2. **Corte de gastos:** fixar um teto para gastar e passar um pente-fino em programas sociais, como Minha Casa Minha Vida e Bolsa Família, em alugueis, fornecedores e pessoal.
3. **Aumento de impostos:** novo tributo, deve ter aumento
4. **Privatização:** tudo que for possível, em matéria de infraestrutura, deve ser privatizado. Relação com o setor privado seria redefinida para evitar corrupção, inclusive mudando a lei de licitações.
5. **Reformas:** reforma previdenciária, trabalhista, com fixação de idade mínima para aposentadoria e desvinculação de benefícios, como aposentaria ao salário mínimo.



Dificuldade: propostas impopulares com resistência de centrais sindicais.

6. **Desvinculação:** acabar com o percentual mínimo de gastos em saúde e educação.
7. **Meritocracia:** O reajuste não é pela inflação e sim pelo desempenho. Deixa de existir a database e o aumento passa a ser individual, não existindo garantia de reajuste e sim um abono.
8. **Operação lava-jato:** apoio à continuidade
9. **Fim da reeleição:** apoio ao fim da reeleição; objeto é atrair o apoio do PSDB. Dificuldade: proposta depende de aprovação de emenda constitucional.

\* Essas informações foram sistematizadas do jornal Valor Econômico.

### PARANÁ

Uma das demandas do Instituto Emater é a contratação de novos profissionais. Porém, a posição da Secretaria da Fazenda, é de que não se contrata ninguém, só ocorrerá a reposição de quem saiu no PDV.

O presidente do SINTAG-PR, Gilmar Clavisso, comentou que o Sindicato oficializou o Emater para saber quantos profissionais serão contratos e destes quantos são Técnicos Agrícolas? Pois, no início o Instituto Emater disse que contrataria 700 profissionais e destes 400 seriam Técnicos Agrícolas. Porém, o edital publicado do Estado, informa que vai contratar 267 profissionais de nível superior e 107 Técnicos Agrícolas. Quanto ao prazo de validade do concurso, a SEAB e o Instituto Emater informaram que estão tomando as medidas cabíveis para solicitar prorrogação do prazo, que vence em junho.

#### Existem duas visões da Secretaria de Estado da Fazenda:

1ª) reduzir tamanho dos órgãos, por entender que o papel do Estado não é esse papel, o Estado tem que ser mínimo

2ª) o que ajuda a bancar esse discurso é o que estão falando das finanças do Estado. Mandaram a LOA (Lei Orçamentária Anual), com previsão de crescimento de 6% em relação ao ano de 2015. Mas, hoje o governo está avaliando que a receita só crescerá em 2,5%. Por isso,

fez um contingenciamento de gastos, reduzindo 10% em média os gastos de cada órgão e não está fazendo a liberação de cotas financeiras, está fazendo liberação em valor menor.

Isso tudo implica nos demais gastos e, se confirmar essa catástrofe, vão ter problemas com o 13º salário. Por exemplo, concurso só tem dois previstos para esse ano. Há um decreto, lançado em janeiro de 2015, que está proibida qualquer contratação no Paraná, a não ser em situação emergencial e por reposição.

**A receita do Estado:** hoje a receita do Paraná está crescendo e o Governo tem meios e fatores que permitem aumentar essa receita, como a venda da Folha de Pagamento dos Servidores, venda do ICMS das montadoras.

O cenário não é como a SEFA diz, tem como buscar receitas. O governo está restringindo tudo, vamos ter dificuldades de negociar avanços e, até mesmo, dificuldades com o reajuste salarial de 2017.

**Onde o governo está gastando?** Houve um aumento no repasse para outros órgãos e, também, aconteceram avanços nas carreiras (índices que estavam atrasados) e houve também um gasto com terceirização. São os três itens que, de 2011 a 2014, pressionaram o orçamento do Estado.

**Os indicadores econômicos estão melhorando, independente do governo. No Paraná temos uma SEFA com visão muito pessimista sobre a receita para esse ano, o que vai restringir avanços. E temos um governo que tem como mote a flexibilização, que pode retirar direitos dos trabalhadores. Para o Servidores Paraná pode implicar na terceirização atividades e a meritocracia tomando conta da data base.**

